

INVESTIGAÇÃO E ENSINO EM DESIGN E MÚSICA

RESEARCH AND THE TEACHING
IN DESIGN AND MUSIC

INVESTIGACIÓN Y ENSEÑANZA
EN DISEÑO Y MÚSICA

VOLUME II

ORGANIZAÇÃO:



RETHINK
Research Group
on Design for the Territory



APOIOS:

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



AFEA
Collegium Musicum
Conservatório de Música de Seta
Festival DME
Dias de Música Electroacústica

FICHA TÉCNICA

INVESTIGAÇÃO E ENSINO EM DESIGN E MÚSICA RESEARCH AND THE TEACHING IN DESIGN AND MUSIC INVESTIGACIÓN Y ENSEÑANZA EN DISEÑO Y MÚSICA VOLUME II

EDITORA / PUBLISHER / EDITOR

RETHINK - Research Group on Design
for the Territory e Edições IPCB
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Av. Pedro Álvares Cabral nº12
6000-084 Castelo Branco, Portugal
www.ipcb.pt

© 2020 do texto: os seus autores
/ The authors

© 2020 das imagens: os seus autores
/ The authors

DIREÇÃO EDITORIAL / PUBLISHING MANAGEMENT / DIRECCIÓN EDITORIAL

Daniel Raposo
João Neves
José Silva
Luísa Correia Castilho
Rui Dias

NOTA GERAL: Os capítulos foram escritos em português ou espanhol, incluindo-se o resumo no idioma correspondente e um abstract que pode surgir num segundo idioma - português ou inglês. No que diz respeito à língua portuguesa, coexistem capítulos com as versões Português do Brasil e Português de Portugal, conforme a proveniência do autor.

Todos os direitos reservados.

Salvo o previsto na lei, não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro que ultrapasse o permitido pelo Código de Direito de Autor, como a sua recompilação em sistema informático, nem a sua transformação por meios electrónicos, mecânicos, por fotocópias, por registo ou por outros métodos presentes ou futuros, mediante qualquer meio para usos lucrativos ou privados, sem a autorização dos titulares do copyright e do autor que detém a propriedade intelectual da obra.

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COORDINATION / COORDINACIÓN CIENTÍFICA

Daniel Raposo
João Neves
José Silva
Luísa Correia Castilho
Rui Dias

GENERAL NOTE: The chapters were written in Portuguese or Spanish, including the summary in the corresponding language and an abstract that may appear in a second language - Portuguese or English. As far as the Portuguese language is concerned, chapters coexist with the Brazilian Portuguese and Portuguese versions, depending on where the author comes from.

All rights reserved.

Except as provided by law, it is not allowed total or partial reproduction of this book that exceeds what is permitted by the Copyright Code, both recompilation in a computer system or its transformation by electronic, mechanical, by photocopying, recording or by other methods present or future, by any means for profitable or private purposes, without permission of the owners of copyright and author who holds the intellectual property of the work.

TRADUÇÃO DOS ARTIGOS / PAPERS TRANSLATION / TRADUCCIÓN DEL ARTÍCULO

Os Autores / The Authors / Los Autores

DIREÇÃO DE DESIGN / DESIGN DIRECTION / DIRECCIÓN DE DESIGN

DC Lab - Rogério Ribeiro

DESIGN DA CAPA / COVER DESIGN / DISEÑO DE LA CUBIERTA

DC Lab - João Pires e Rogério Ribeiro

DESIGN E PAGINAÇÃO / DESIGN AND DESKTOP PUBLISHING / DISEÑO Y DISPOSICIÓN

DC Lab - João Pires e Rogério Ribeiro

IMPRESSÃO E ACABAMENTO / PRINT AND FINISHING / IMPRESIÓN Y ACABADO

Proglobal, Lda.

NOTA GENERAL: Los capítulos fueron escritos en portugués o español, incluyendo el resumen en el idioma correspondiente y un resumen que puede aparecer en un segundo idioma - portugués o inglés. En lo que respecta al idioma portugués, los capítulos coexisten con las versiones en portugués brasileño y portugués, dependiendo de la procedencia del autor.

Todos los derechos reservados.

Salvo lo dispuesto por la ley, no se permite la reproducción total o parcial de este libro más allá de lo permitido por el Código de Derecho de Autor, como su recopilación en un sistema informático, o su transformación por métodos electrónicos, mecánicos, de fotocopia, de registro o de otro tipo, presentes o futuros, por cualquier medio para uso lucrativo o privado, sin la autorización de los titulares de los derechos de autor y del autor que posee la propiedad intelectual de la obra.

TIRAGEM / PRINT RUN / TIRADA

100

ISBN

978-989-54814-3-9 . 2020

DEPÓSITO LEGAL

478357/20

ÍNDICE

SECÇÃO/SECTION I : DESIGN E ENSINO DO DESIGN/DESIGN AND DESIGN TEACHING/DISEÑO Y EDUCACIÓN EN DISEÑO

CAPÍTULO/CHAPTER 1

Um olhar sobre o design editorial na imprensa do século XIX à contemporaneidade...13-21
Sónia Rafael & Victor M. Almeida

CAPÍTULO/CHAPTER 2

A mudança de paradigma na produção gráfica da imprensa nacional nas últimas décadas do século XX.....23-29
Rui Medronho, Gabriel Godoi & João Brandão

CAPÍTULO/CHAPTER 3

O Design Evolutivo de Jasper Morrison e o Funcionalismo de Dieter Rams: semelhanças e diferenças.....31-36
Sara Cunha, Rui Mendonça & Afonso Borges

CAPÍTULO/CHAPTER 4

Eco-cimento, novas possibilidades em design de produto.....37-43
Adriano Pinho, Susana Barreto & Rui Novais

CAPÍTULO/CHAPTER 5

O automóvel como ícone: fatores psicossociais indutores.....45-54
Susana C. F. Fernandes

CAPÍTULO/CHAPTER 6

Indústria da Iluminação: O Impacto da Evolução Tecnológica.....55-62
Inês Silva & Rui Mendonça

CAPÍTULO/CHAPTER 7

Projeto Veraneio.....63-71
Rebecca Nates Silva, Rafaela Norogrande & Alexander J. Duarte

CAPÍTULO/CHAPTER 8

A Universidade dos Mares.....73-81
Rebecca Nates Silva, Rafaela Norogrande & Alexander J. Duarte

CAPÍTULO/CHAPTER 9

Cruzando disciplinas: Elementos pedagógicos de design aplicados no ensino da psicologia positiva.....83-90
Mafalda Casais

CAPÍTULO/CHAPTER 10

Sorrisos Forçados - A humanização no Ensino das Artes e do Design.....91-97
Ana Gaspar

CAPÍTULO/CHAPTER 11

Los guiones gráficos como herramienta educativa en proyectos audiovisuales.....99-106
Pablo Coca Jiménez

CAPÍTULO/CHAPTER 12

El aprendizaje en niños en contextos de dificultad económica familiar. Solución objetual desde el aprendizaje lógico matemático y la memoria de trabajo.....107-113
Carlos M. M. Sánchez, Jorge I. C. Zamora & Maria Isabel G. Vásquez

SECÇÃO/SECTION II : MÚSICA, MUSICOLOGIA E ENSINO DE MÚSICA/MUSIC, MUSICOLOGY AND MUSIC TEACHING/MÚSICA, MUSICOLOGÍA Y ENSEÑANZA DE LA MÚSICA

CAPÍTULO/CHAPTER 13

Son, poesia e identidade: canciones de Hilario González.....115-121
Yurima Blanco García

CAPÍTULO/CHAPTER 14

Iconografia musical na Guarda: o caso de um raríssimo tangedor de baixão numa pintura setecentista da Igreja do Divino Salvador de Aldeia do Bispo.....123-131
Sónia Duarte

CAPÍTULO/CHAPTER 15

Tecendo Música: “A Bela Aurora” de Júlio Pomar.....133-138
Cláudia Sousa

CAPÍTULO/CHAPTER 16

Sobre a música eletrônica de pista: a dança como uma inscrição do dispositivo tecnológico.....139-142
Thainá Maria Silva Carvalho

CAPÍTULO/CHAPTER 17

Ensino da Formação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma implementação holística e multidisciplinar.....143-151
António João César & Luísa Correia Castilho

CAPÍTULO/CHAPTER 18

Iniciação ao Trombone Alto.....153-160
Renato Serra & Luísa Correia Castilho

CAPÍTULO/CHAPTER 19

O Papel da Técnica Vocal na Prática Coral.....161-166
Ana Catarina Costa, Luísa Correia Castilho & José Carlos Oliveira

CAPÍTULO/CHAPTER 20

Yliathim.....167-169
Marta Domingues & José António Domingues

SECÇÃO/SECTION III : ÁREAS DE INTERSECÇÃO/AREAS OF INTERSECTION/ ÁREAS SUPERPUSTAS

CAPÍTULO/CHAPTER 21

Design Thinking para a Inovação Social - Desenvolvimento do modelo Social Evolution 6.....171-178
Joana Moreira, Joana Alves dos Santos, Gabriel Trindente Palma & Katja Tschimmel

CAPÍTULO/CHAPTER 22

O Campo Projetual sob o Prisma do Pensamento Sistêmico e da Complexidade..179-185
Sandra Regina Rech & Giovanni Maria Conti

CAPÍTULO/CHAPTER 23

O Futuro do Trabalho: tendências e discursos contemporâneos nas transformações da Economia Criativa.....187-193
Ive C. G. Pacheco, Clarissa M. A. Lopes & Gilberto S. Prado

CAPÍTULO/CHAPTER 24	
O design como agente social de mudança.....	195-201
Carla Cadete	
CAPÍTULO/CHAPTER 25	
Design e o Caráter Temporário: um Método Conveniente para uma Circunstância Excepcional.....	203-209
Lara Leite Barbosa	
CAPÍTULO/CHAPTER 26	
Tecnologias Assistivas imprimíveis em repositórios online: aspectos a respeito de projetos baseados na impressão tridimensional neste âmbito.....	211-219
Juliana M. M. Soares & Paulo E. F. de Campos	
CAPÍTULO/CHAPTER 27	
Possibilidades metodológicas para o artesanato feito com a tecnologia computacional e digital.....	221-227
André Luiz Silva & Marília Lyra Bergamo	
CAPÍTULO/CHAPTER 28	
Impacto das Progressive Web Apps na Criação da Mobile Média-Arte.....	229-235
João Antunes	
CAPÍTULO/CHAPTER 29	
Três arquétipos da notação musical enquanto gênese do conceito de escrita gráfica para a vocalização performativa – observados no contexto analítico e instrumental das artes visuais.....	237-244
Jorge dos Reis	
CAPÍTULO/CHAPTER 30	
Potencialidades do uso de fotografias na recolha de dados em investigação qualitativa na área da Psicologia.....	245-249
Raquel A. Correia & Maria J. Santos	
CAPÍTULO/CHAPTER 31	
O Potencial do Design na Musicoterapia.....	251-256
Beatriz Nunes, Rui Mendonça, Teresa Sarmiento & Lígia Lopes	

CAPÍTULO/CHAPTER 19

O PAPEL DA TÉCNICA VOCAL NA PRÁTICA CORAL

Resumo: A técnica vocal compreende todos os aspetos importantes para um bom desempenho coral. São aspetos como o fraseado, a musicalidade ou até as dinâmicas, que podem e devem não só ser trabalhados durante o aquecimento vocal, mas também a qualquer momento do ensaio, sempre que o diretor considerar pertinente. Nesta medida, este trabalho de investigação incide sobre a influência que esta tem na prática coral, focando-se em duas partes: a análise do aquecimento vocal e da sua estrutura e a análise da aplicação do aquecimento vocal nas aulas de coro dos alunos do Ensino Especializado da Música, através de um questionário realizado com o objetivo de compreender a sua opinião sobre a implementação do aquecimento vocal nas aulas de Coro, bem como de verificar se adquiriram ou não conhecimentos relativamente ao tema.

Palavras-chave: Técnica Vocal Coral, Aquecimento vocal, Direção Coral, Coro.

Abstract: The vocal technique comprises all the important aspects for a good choral performance. These are aspects such as phrasing, musicality or even dynamics, which can and should not only be worked on during vocal warm-up, but also at any time during the rehearsal, whenever the director considers it relevant. To this extent, this research work focuses on the influence it has on choral practice, focusing on two parts: the analysis of vocal warm-up and its structure and the analysis of the application of vocal warm-up in choir classes for high school students. Specialized in Music. In this sense, a questionnaire was carried out in order to understand the students' opinion about the implementation of vocal warm-up in the choir classes, as well as to confirm whether they acquired knowledge regarding the theme.

Keywords: Choral Vocal Technique, Vocal Heating, Choral Direction, Choir.

Ana Catarina Costa
anacatarinasampaio-
costa@gmail.com

Luísa Correia Castilho
luisa.correia@ipcb.pt

José Carlos Oliveira
jose.carlos.
oliveira@ipcb.pt

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta da investigação desenvolvida no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto do Ensino Artístico, no Mestrado em Ensino de Música, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com o tema: Recursos Potenciadores de Eficiência Coral: compêndio de Técnica Vocal para Coro.

Muitos autores referem que a atividade do canto não está relacionada com o carácter essencial ou a qualidade da música em particular,

mas sim que a voz humana é um agente das emoções: o meio mais eficaz de expressar amplas variações de pensamentos e sentimentos. Assim, expressões de raiva, alegria, amor, cansaço ou medo podem ser expressas verbalmente sem o uso de palavras definidas. Tal como outras formas de arte, o canto é frequentemente usado como forma de terapia (Durrant, 2003). Segundo Durrant (2003) "Singing or vocal activity appears to be a common phenomenon across cultures of the world, suggesting that singing is a visceral human need, like eating, drinking, and sex" (p.40).

2. PROBLEMA

A problemática que se pretende estudar está relacionada com o facto de muitos maestros ou diretores de coro não desenvolverem a técnica vocal adequada nos seus coros, o que pode influenciar os seus resultados, bem como

as suas próprias vozes. Nesta problemática falamos de coros pedagógicos, mas também de coros não pedagógicos.

A partir desta problemática surgiram três questões para o estudo:

Instituto Politécnico
de Castelo Branco,
Escola Superior de Artes
Aplicadas, Portugal

1) Quais as consequências da permanência de uma técnica vocal adequada na prática coral?

2) Qual o contributo de um correto aquecimento vocal para uma boa prática coral?

3) Qual a estrutura mais correta de um aquecimento vocal?

A fim de responder a estas questões, esta investigação governar-se-á pelos seguintes objetivos:

1. Refletir sobre metodologias de ensino ou de prática coral;

2. Refletir e analisar a estrutura do aquecimento vocal;

3. Aplicar o aquecimento vocal nas aulas de coro do Ensino Especializado da Música;

Analisar a posição dos jovens perante a implementação do aquecimento vocal nas aulas.

3. A TÉCNICA VOCAL CORAL

3.1. INFLUÊNCIA DO AQUECIMENTO VOCAL NO SUCESSO CORAL

Muitas vezes, a importância do aquecimento vocal não é reconhecida, até se observar que o coro não se mistura ou não canta da melhor forma. De acordo com Robinson e Althouse (1995):

"The warm-up is the place in the choral rehearsal to emphasize every physical aspect of singing, from the breathing and facial muscles to correct posture and standing position. Encouraging singers during the warm-up to sit and stand with correct posture will "connect" these good habits to the actual rehearsal" (p.6).

Uma das habilidades mais importantes envolvidas no canto é a capacidade de respirar de forma adequada, de maneira a obter um som livre e ressonante. Através do aquecimento vocal são aprendidos, adquiridos e praticados os bons hábitos respiratórios. Com as técnicas de respiração adequadas, o seu coro atingirá mais facilmente o nível de sucesso vocal. Segundo Robinson e Althouse (1995) *"Before you sing, you must breathe and breathe properly"* (p.6).

Outro dos contributos do aquecimento vocal é a uniformização das vogais, pois este aspeto é um dos maiores

problemas derivados da mistura coral. A formação de vogais deve ser feita verticalmente e a falta de atenção a este aspeto resultará num coro com falta de consistência e uniformização de vogais (Robinson & Althouse, 1995).

Segundo Robinson e Althouse (1995) *"Warm-ups establish a connection with the music to be sung in the rehearsal. Generally the style of the first piece to be rehearsed should be reflected in the last warm-up before rehearsing that selection"* (p.6).

Assim, cabe ao diretor estabelecer a importância do aquecimento vocal nos ensaios, pois eles são importantes pelas seguintes razões:

- Estabelecem o foco;
- Preparam a voz para cantar;
- Permite que os cantores se ouçam uns aos outros;
- Estabelecem prontidão física para cantar;
- Estabelecem hábitos respiratórios adequados;
- Estabelecem a uniformização de vogais;
- Estabelecem uma conexão com as peças que irão ser cantadas no ensaio (Robinson & Althouse, 1995).

3.2. ESTRUTURA DO AQUECIMENTO VOCAL

De acordo com Durrant (2003): *"A number of choral educators put forward a convincing rationale for warming up the choir at the beginning of each rehearsal, arguing that it is time well used"* (p.113).

O aquecimento vocal deve estar diretamente relacionado com as peças que irão ser trabalhadas posteriormente. De modo a atender às necessidades de todos os cantores, a parte inicial do ensaio deve incluir

exercícios de aquecimento vocal ao nível mental, físico, vocal, emocional e psicológico.

Então, o diretor deve planejar para cada ensaio os tipos de exercícios que deve trabalhar, sempre de acordo com as exigências que fará ou aspetos que trabalhará relativamente às peças, lembrando-se sempre de variar na escolha e nunca insistir nos mesmos.

Um aquecimento vocal deve compreender exercícios pertencentes a cada um dos seguintes grupos:

Relaxamento Físico/Postura: preparar o corpo é vital para um uso eficiente e eficaz da voz, bem como para o tempo de ensaio (Durrant, 2003).

Respiração: a respiração também é uma parte bastante importante do aquecimento, uma vez que as diferentes formas de canto requerem diferentes demandas vocais e também diferentes padrões de apoio respiratório com controle específico de fluxo aéreo (Oliveira, 2000). De acordo com Oliveira (2000) "A boa voz começa com a boa respiração" (p. 11).

Fonação: deve conter exercícios focados na coordenação inferior e superior e na homogeneização de registos;

Ressonância: deve conter exercícios focados na uniformização das vogais, um dos maiores problemas com que os diretores se deparam ao longo dos ensaios, principalmente com coros adultos;

Dicção: deve conter exercícios focados na articulação das consoantes. Segundo Ward-Steinman (2009) "*Diction exercises are essential not only for making text intelligible, but the production of pure and uniform vowels make beautiful choral tone possible, and clean and crisp consonants provide rhythmic impetus*" (p.47).

Expressão: pode conter exercícios para trabalhar dinâmicas, fraseados, musicalidade e afinação. Estes exercícios podem ser trabalhados em qualquer momento do ensaio, sempre que o diretor considerar necessário. De acordo com Ward-Steinman (2009) "*Advanced goals for expression focus on phrasing and dynamics.*" (p.110).

4. METODOLOGIA

Este trabalho de investigação insere-se numa investigação qualitativa, focando-se na análise da aplicação do aquecimento vocal nas aulas de coro dos alunos do Ensino Especializado da Música e, posteriormente, no emprego de um questionário

a esses alunos. Por fim, é realizada uma análise mais profunda do aquecimento vocal, bem como da sua estrutura.

Posto isto, inicialmente recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica referente à

Categorias	Questões
Caraterização	Data de nascimento. Sexo. Instrumento que pratica. Grau que frequenta na Classe de Conjunto: Coro.
Conhecimentos sobre o Aquecimento Vocal	O que entendes por aquecimento vocal? Em quantas partes deve ser dividido o aquecimento? Quanto tempo deve demorar o aquecimento? Quais são os benefícios de um bom aquecimento vocal?
Posicionamento em relação ao Aquecimento Vocal nas aulas de Coro	Qual a importância e utilidade do aquecimento? Consideras relevante a realização do aquecimento vocal nas aulas de Coro? Porquê? Qual é a parte do aquecimento que mais aprecias? Quais são os tipos de exercícios que achas mais produtivos? Gostas dos exercícios escolhidos para o aquecimento vocal nas aulas de Coro? Porquê? Quando não realizas o aquecimento vocal, sentes alguma diferença? Se sim, qual? Depois de realizado o aquecimento vocal, sentes que estás preparado para a aula de Coro? Porquê?

TABELA 1
Questões base para a construção do inquérito

fundamentação teórica sobre técnica vocal coral seguida da, então já referida, análise do inquérito, redigido com o objetivo de questionar os alunos sobre os seus conhecimentos no que toca ao aquecimento vocal e simultaneamente as suas posições em relação à realização do aquecimento vocal nas aulas de Coro.

A construção dos inquéritos foi realizada com base na **Tabela 1** e manifestou-se

5. RESULTADOS

A discussão aqui exposta resulta da análise de um inquérito por questionário, construído durante o Estágio Pedagógico, que contribuiu para o desenvolvimento da presente investigação.

Como já referido anteriormente, esse inquérito foi realizado com o objetivo de compreender a opinião dos alunos sobre a aplicação do aquecimento vocal nas aulas de Coro, bem como de verificar se adquiriram ou não conhecimentos relativamente ao tema. Assim, as questões foram escolhidas de acordo com o público-alvo e também de acordo com o trabalho desenvolvido nas aulas durante o ano letivo.

O número total de inquiridos foi de trinta e quatro, o total de alunos da turma, na disciplina de Coro do Ensino Especializado da Música. Muitas das respostas foram surpreendentes, na medida em que foram bastante pertinentes e mostraram a aquisição de conhecimentos no que respeita o tema, embora outras não correspondam a este resultado.

As trinta e quatro respostas incluem os alunos da disciplina de Coro, constituída por duas turmas, uma do 5º ano e uma do 6º ano, portanto, alunos com idades entre 11 e 12 anos, entre os quais vinte do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Quando questionados sobre o conceito de aquecimento vocal, os alunos revelaram alguns conhecimentos sobre o tema, destacando cinco aspetos principais: o aquecimento vocal é usado para aquecer as cordas vocais; o aquecimento vocal é um conjunto de exercícios úteis; o aquecimento vocal é uma preparação da voz para cantar; o aquecimento vocal é usado

em três fases: a primeira de caracterização dos inquiridos, a segunda de análise e exploração dos conhecimentos e a terceira de levantamento de opinião.

O questionário foi construído desta forma para assegurar o máximo de especificidade entre os inquiridos, aproveitando assim para recolher e analisar as suas opiniões face à aplicação de exercícios de aquecimento vocal durante as aulas de Coro.

para melhorar a afinação dos cantores; o aquecimento vocal é realizado para não danificar as cordas vocais ao cantar.

Os inquiridos foram também questionados sobre o número de partes que o aquecimento vocal deve conter, dos quais vinte e cinco defendem que deve ser dividido em quatro partes, seis defendem que deve ser dividido em três partes e três defendem que deve ser dividido em duas partes.

Perante a questão “*Quanto tempo deve demorar o aquecimento?*”, dezassete alunos dizem que deve demorar 15 minutos, treze alunos dizem que deve demorar dez minutos, três alunos dizem que deve demorar 5 minutos e um aluno diz que deve demorar vinte minutos.

Quanto ao seu posicionamento em relação ao aquecimento vocal, os alunos foram questionados sobre a importância e utilidade do mesmo. Nesta questão vinte e seis alunos consideram o aquecimento vocal bastante útil, cinco alunos consideram-no útil, um aluno considera-o razoavelmente útil e um aluno considera-o pouco útil. É de salientar que nesta questão houve uma resposta que não foi considerada, uma vez que o aluno não selecionou nenhuma das opções, acrescentando uma com a palavra “Mutil”.

Posteriormente, quando inquiridos sobre a relevância da realização do aquecimento vocal nas aulas de Coro, trinta e dois alunos responderam sim, dois alunos responderam não e nenhum aluno selecionou a opção nem por isso.

Confrontados com a justificação da resposta à questão anterior, os alunos destacaram a relevância do aquecimento vocal devido a este impedir de danificar as cordas

vocais, por ajudar na obtenção de um melhor som e também por ser a base para uma boa afinação. Simultaneamente a estas respostas, dez dos inquiridos revelaram respostas inconclusivas, na medida em que nada tinham a ver com a questão. Nesta questão houve apenas 33 respostas, uma vez que um dos inquiridos não respondeu.

No que diz respeito à parte do aquecimento vocal que os inquiridos mais apreciam, vinte alunos selecionaram o relaxamento, sete alunos apreciam os vocalizos, cinco alunos preferem exercícios de ressonâncias e dois alunos preferem exercícios para trabalhar a respiração.

Face à questão “*Quais são os tipos de exercícios que achas mais produtivos?*”, onze inquiridos responderam Relaxamento/Postura, dez inquiridos selecionaram a opção Respiratórios/Diafragmáticos, oito inquiridos escolheram a opção Vocalizos e dois alunos consideram mais produtivo a exploração de ressonâncias. Nesta questão cinco respostas não foram consideradas, uma vez que era permitido selecionar apenas uma das opções e os inquiridos selecionaram três.

Relativamente aos exercícios selecionados para o aquecimento vocal nas aulas de Coro, doze alunos revelaram gostar, onze alunos gostaram muito, sete alunos gostaram mais ou menos e quatro alunos não gostaram nada. Para justificar a sua resposta, os inquiridos revelaram motivos como a utilidade dos exercícios para uma boa gestão vocal a nível de qualidade, embora outros considerem os exercícios aborrecidos e repetitivos.

Perante a questão “*Quando não realizas o aquecimento vocal, sentes alguma diferença?*”, vinte e cinco inquiridos responderam sim e nove responderam não. Os inquiridos que responderam sim, tiveram de revelar quais as diferenças que sentem. Um destes inquiridos não respondeu à questão, pelo que as unidades de registo totais são apenas vinte e quatro.

6. CONCLUSÕES

Relativamente à técnica vocal coral, pode concluir-se que esta é essencial para uma boa qualidade vocal e para um bom desempenho vocal de qualquer coro. Por essa razão, é importante que seja trabalhada e aplicada de forma correta.

Finalmente, os inquiridos foram questionados sobre se estão preparados para a aula de coro, depois de realizado o aquecimento vocal, pergunta à qual trinta inquiridos responderam sim e quatro responderam não. Seguidamente, os alunos justificaram a sua resposta apresentando motivos como o aquecimento vocal auxiliar nas músicas que cantam durante as aulas de coro; mais confiança e segurança quando cantam e uma melhor afinação. Um dos inquiridos revelou que o aquecimento vocal não só não o prepara para as aulas de coro como também não resulta em nada. É importante informar que dois dos inquiridos não justificaram a sua resposta, pelo que o número de unidades de registo totais é de trinta e dois.

Como podemos ver durante a análise destes inquiridos, há opiniões por parte dos inquiridos bastante divergentes, embora a maioria destes esteja de acordo em quase todas as questões.

Para começar, é notório que a opinião mais generalizada é bastante positiva face ao papel que o aquecimento vocal teve durante as aulas deste ano letivo, embora os inquiridos não consigam justificar de forma mais específica as suas respostas. Ficou percebido que a maioria dos inquiridos compreendeu a importância do aquecimento vocal para a prática vocal, considerando os exercícios realizados úteis, divertidos e produtivos.

Em traços gerais pode concluir-se que os inquiridos consideram a prática do aquecimento vocal importante por aspetos como não danificar as cordas vocais; auxiliar no controlo da respiração e do volume e, principalmente na melhoria da afinação. Surpreendentemente, pode-se também afirmar que a maioria dos alunos da turma gostou dos exercícios realizados nas aulas principalmente porque foram divertidos, engraçados, mas também produtivos para uma boa realização de aula.

Então, o primeiro passo, será a implementação constante da técnica vocal, mais especificamente a realização do aquecimento vocal por parte dos maestros ou diretores nos seus coros. Por isso, é de salientar a importância da formação e

experiência vocal por parte dos docentes ou diretores corais, uma vez que o seu papel é fundamental, nomeadamente no que diz respeito à escolha dos exercícios a realizar, que devem ser selecionados de acordo com o tipo de coro em questão, mas também com as peças a serem trabalhadas posteriormente.

Relativamente aos coros pedagógicos, de entre os quais aquele em que foi implementado o aquecimento vocal e, posteriormente a análise dos inquéritos, é importante salientar a dificuldade em motivar todos os alunos para a realização do aquecimento vocal, facto em que mais uma vez será crucial a formação e experiência vocal por parte dos docentes. Da análise dos inquéritos conclui-se que os alunos compreenderam o papel que o aquecimento vocal

teve ao longo do ano letivo, bem como a sua importância para a prática vocal.

No que diz respeito aos coros não pedagógicos é igualmente importante a implementação da técnica vocal coral, principalmente porque, muitas vezes, estamos perante coralistas sem nenhuma formação musical. Perante estes coros é extremamente importante a experiência e formação do diretor, que muitas vezes também é inexistente.

Concluindo, na base de uma boa técnica vocal coral, que deve ser implementada em qualquer tipo de coros, está a pessoa do diretor coral, responsável por todo este processo, que implica uma boa seleção dos exercícios a realizar, tendo em conta fatores como a preparação vocal, não exagerando nas extensões, e como as peças que irão ser trabalhadas posteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Durrant, C. (2003). *Choral Conducting philosophy and practice*. New York: Routledge.

Oliveira, M. C. (2000). *Diversas Técnicas de Respiração para o Canto*. Salvador.

Robinson, R., & Althouse, J. (1995). *The Complete Choral Warm-Up Book*. USA: Alfred Publishing Company Inc.

Ward-Steinman, P. M. (2009). *Become a Choral Music Teacher*. Routledge.

PARA REFERENCIAR ESTE CAPÍTULO / TO REFERENCE THIS CHAPTER / PARA HACER REFERENCIA A ESTE CAPÍTULO:
Costa, A. C. & Castilho, L. C. & Oliveira, J. C. (2020). O Papel da Técnica Vocal na Prática Coral. Em Raposo, D., Neves, J., Silva, J., Castilho, L. C. & Dias, R.. *Investigação e Ensino em Design e Música Vol. II* (161-166), Coleção Convergências Research Books, Castelo Branco: Edições IPCB.